

THIAGO CONCEIÇÃO

O Dia Mundial do Livro, comemorado hoje, é marcado pelo momento de isolamento domiciliar e prevenção ao coronavírus. Diante do desafio da distância física e da necessidade de permanecer em casa, os livros viram válvulas de escape para as pessoas, que estão redescobrendo e reforçando o hábito da leitura. Como resultado da cultura desenvolvida em meio à quarentena, clubes de leitura online ganham adeptos e obras literárias são consumidas de forma física e digital.

Escolhido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o dia 23 de abril é o momento de celebrar o livro e incentivar a leitura. Por isso, a estudante Yara Damasceno, 21, fez um projeto de motivação para a leitura no Instagram (@yaramascenno), o #10 páginas por dia. No período de um mês, tempo no qual o projeto está ativo, Yara passou de 10,9 mil para 11,5 mil seguidores na rede social.

De acordo com Yara, o número de seguidores ganhou é proporcional à quantidade de pessoas que aceitaram o desafio da leitura diária. “Criada logo no começo da quarentena, a iniciativa tem a missão de incentivar a leitura de dez páginas por dia, seja de livros físicos ou digitais. No projeto, faço vídeos explicando a importância da leitura como forma de expandir os conhecimentos. Os seguidores também aproveitam para compartilhar os livros que estão lendo”, conta a jovem.

No dia a dia, Yara gosta de fazer a leitura de obras que tratam de questões políticas, raciais, sociais. A diversidade de leitura de interesse da estudante casa com o hábito da escritora Luciana Ávila, reforçado pelo momento de quarentena. Com mais tempo em casa, Luciana está no processo de leitura de quatro livros, todos iniciados no começo do mês e com previsão de conclusão em 30 dias. Antes do isolamento domiciliar, iniciado em março, ela tinha o costume de ler uma obra por mês.

“Entre contos, romances e crônicas, estou lendo qua-



Francis Dias coordena clube cujos membros moram em Salvador e RMS



LANÇAMENTO NA QUARENTENA

A escritora mineira Gisele Mirabai lançou, na terça-feira (21), o primeiro livro escrito no período da quarentena, o Ana de Corona. “Aproveitei o período em casa para escrever a obra. A quarentena mexe com relacionamentos, com a saúde mental, com a política. Então, trabalho uma personagem que descreve esse momento. Assim nasceu o Ana de Corona”, diz. No universo descrito por Mirabai, Ana é uma ambientalista que enfrenta o desafio de ser contaminada por “vírus” como o desmatamento. Até amanhã, o livro tem o download gratuito na Amazon.

COVID-19 Livros são válvulas de escape em época de distanciamento social

CLUBES DE LEITURA GANHAM ADEPTOS DURANTE A PANDEMIA

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

tro livros simultaneamente. Por ficar mais em casa, passei a olhar mais para a minha biblioteca particular. Para quem está lendo ou pretende começar a leitura de uma obra, acredito que o importante é ficar confortável para começar o livro. Além disso, é bacana não achar que tem obrigação de terminar este livro. Se não gostou, parte para outro”, diz Luciana.

Para Maria Eugênia Glustak, psicóloga da Holiste, a literatura pode fazer a pessoa acessar outras realidades, fora daquela na qual ela se encontra. Por isso, é um hábito que contribui para a melhor passagem da quarentena. Ainda segundo a psicóloga, por causa do recolhimento, a mente humana fica aberta para redescobrir o prazer da leitura. Além disso, ferramentas co-

mo o clube de leitura digital ajudam no desafio do isolamento físico. “Os clubes de leitura digitais aproximam as pessoas e reduzem o sentimento de carência causado pelo isolamento físico. Eles também permitem a saudável troca de conhecimentos”, diz Glustak.

Clube online

A diretora da AcerteRH Consultoria, Francis Dias, coordena um clube de leitura composto por 21 membros, moradores de Salvador e região metropolitana. O clube tem como propósito a busca pelo autoconhecimento que os livros trazem para a vida. Por causa da quarentena, os encontros do grupo passaram a ser online, realizados quinzenalmente nas manhãs de sexta-feira. Para permitir interação e troca de experiência sobre

as obras lidas, utilizam um aplicativo que permite chamada de vídeo.

“A organização dos encontros quinzenais é feita pelo WhatsApp. Como a ideia também é treinar habilidades como a comunicação, uma pessoa é sorteada para falar mais sobre o livro da vez, explicando como ele contribuiu para questões da sua vida”, conta Francis.

Para interessados em

participar do grupo, Francis explica que é preciso ficar atento às informações divulgadas no perfil da AcerteRH no Instagram (@acerte_rh). “A ideia é expandir cada vez mais o clube”, acrescenta.

Com relação aos livros de autoajuda, produzidos na perspectiva de motivar e desenvolver habilidades pessoais, Glustak recomenda a leitura cuidadosa. “Os livros de autoajuda contribuem para o pensar sobre si e estimulam o desenvolvimento de habilidades. No entanto, existem obras que vendem realidades inalcançáveis. Então, é importante não ter essas obras como pilares de uma salvação psicológica no isolamento domiciliar, pois isso pode acarretar problemas como a frustração e a ansiedade”, diz a psicóloga.

Isolamento social faz as pessoas redescobrirem o hábito da leitura

LIVRARIAS SE ADAPTAM PARA ATENDER DEMANDA

ASHLEY MALIA

Com os decretos municipais e estaduais que obrigam serviços considerados não essenciais a fechar as portas, as livrarias precisaram se adaptar buscar estratégias para continuar atendendo às demandas dos leitores, seja por meio do atendimento por telefone, por aplicativos como WhatsApp ou pelos sites.

É o caso da Livraria e Distribuidora LDM, que funciona no bairro de Brotas, no Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha, Shopping Paseo Itaigara, em Salvador, e em Vitória da Conquista. De acordo com o diretor da livraria, Primo Maldonado, as lojas de varejo estão fechadas e alguns funcionários com contratos suspensos. O que funciona é a parte interna da distribuidora de livros, com as formas alternativas de atendimento.

“Sabemos que é um momento difícil para todos. No nosso caso, a atividade foi colocada como não essencial. Do que discordamos, porque é ruim não ter livros para ler nesse período. As pessoas podem encontrar outras formas de ler, mas seria interessante ter acesso a lançamentos, porque o período pode ser longo”, enfatiza Maldonado.

Segundo ele, a perda da

Uso do meio digital a partir de aplicativos ou da troca de mensagens é saída para vencer a crise

Atendimento online tem sido a alternativa encontrada para satisfazer clientes

empresa foi acima de 80%, já que a LDM também atende para faculdades, além feiras, festas literárias, escolas. Tudo isso foi suspenso. “Basicamente, tudo está parado. O atendimento online acaba não se pagando, embora seja um serviço para nossos clientes tradicionais. Está servindo para divulgação também”, diz.

Neste momento de confinamento, Primo Maldonado avalia que é primordial incentivar as pessoas a ler livros. Ele pontuou que a leitura de noticiários tem sido frequente, mas que é importante ler conteúdos mais longos e densos, programar



uma rotina de leitura.

“No Uruguai, inclusive, o governo dá cesta básica e livros também. A gente entende que é importantíssimo para as pessoas terem um livro para ler. Grupos de leitura e relacionamentos estão crescendo nesse momento. É, de certa forma, um ponto positivo observado nesse momento”, avalia.

Rebeca Rosa, 22, é estudante de História e mantém nas redes sociais um perfil de organização pessoal e de estudos, chamado Deusa da História. Com as aulas suspensas, ela aproveita para explorar outras nuances da própria rotina e

organizar mais os seus hábitos de leitura e estudos.

Para Rebeca, a leitura tem sido um refúgio e um momento de relaxamento, já que a falta de respostas da faculdade sobre o rumo das aulas a tem deixado muito ansiosa. Segundo a jovem, manter a leitura contribui para dar continuidade à própria rotina, já que é mais difícil retomar os hábitos quando se perde.

“Estou me dividindo entre dois tipos de leitura, as acadêmicas, que são sobre pan-africanismo, e um livro de budismo. As leituras ajudam a não parar de es-

tudar e me dedicar à espiritualidade, mantendo a minha boa saúde mental”, contou Rebeca. Ela explicou que o curso de História lhe deu um ritmo de ler 20 a 40 páginas por dia.

Ela, que sempre se identificou com a literatura, diz que criou um ciclo de oito horas, em que alterna as leituras para conseguir dar conta de tudo. A dica de organização está disponível em sua conta de Instagram Deusa da História, que reúne outros métodos que facilitam a criação de uma rotina mais produtiva, de acordo com a realidade de cada um.

Livros online

A quarentena também incentivou empresas como Amazon e Google a disponibilizarem diversos livros gratuitamente em suas plataformas. A Amazon, por exemplo, disponibilizou 1 milhão de livros gratuitamente, no Kindle Unlimited, sendo que cerca de 50 mil títulos podem ser baixados sem a necessidade de usar a plataforma ilimitada.

O Google Play e a Livraria Cultura também disponibilizam títulos gratuitamente. Além disso, o site LeLivros reúne uma série de livros para baixar sem custos em formato PDF.